

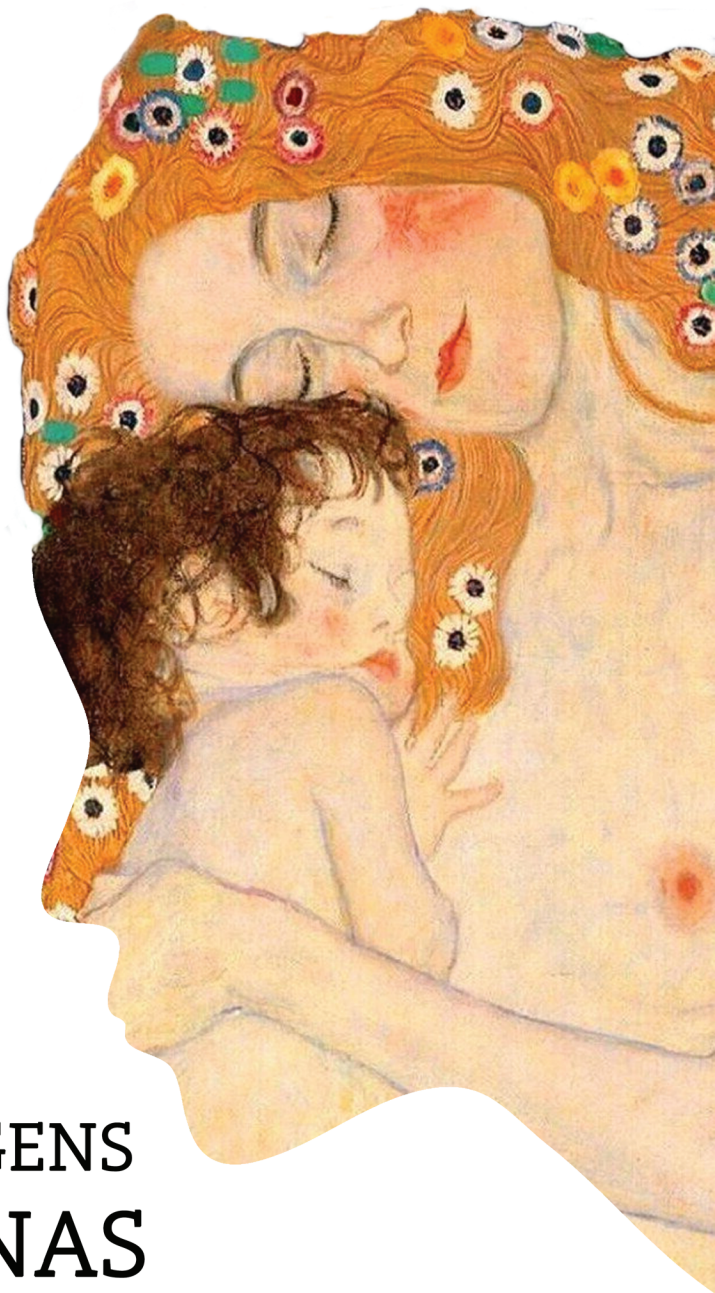
PROGRAMA

—
01
—

07 MAIO 21
18h00-19h30

MATERCLASS

—
PERSONAGENS
MATERNAS
DA LITERATURA



MATERCLASS

Personagens Maternas na Literatura

Poucos assuntos serão tão universais quanto a maternidade, com a qual talvez só a morte possa rivalizar. A história da maternidade é, por conseguinte, quase tão antiga quanto o próprio mundo. Muitas vezes figuras secundárias, menos frequentemente protagonistas, as figuras maternas ocupam amiúde papéis capitais nas diferentes trajetórias narrativas. Considerado o vínculo inquebrável, o parentesco de sangue, que estabelecem com os seus filhos ou com as suas filhas, as figuras maternas gozam de uma posição privilegiada a partir da qual os conflitos podem ser trazidos à superfície textual. Por outro lado, tradicionalmente das mães é esperada a manifestação de um conjunto de valores e de comportamentos, cuja transgressão vai ao encontro de uma das mais importantes vocações da literatura, a exploração de contrariedades. Inclusivamente, exponha-se que as personagens maternas são passíveis de ilustrar aspetos sociais, históricos, religiosos e éticos das culturas em que são concebidas, constituindo, por isso, uma importante fonte de acesso às ideologias de maternidade vigentes no período de produção dos textos. As figuras maternas são, então, um fértil objeto de estudo, podendo dar a ver e transmitir um vasto conjunto de significados culturais.

Apesar da universalidade do tema maternidade, as suas concretizações estéticas são sempre particulares e individuais. Por este motivo, este ciclo de quatro seminários no mês de maio pretende pôr em destaque a centralidade de personagens maternas de diferentes literaturas, problematizando numa perspetiva imanente o papel que essas personagens têm a desempenhar nos textos em que são desenhadas e, simultaneamente, perspetivá-las como forças autónomas integradas num sistema cultural mais amplo com implicações transtextuais e transhistóricas.

COMUNICAÇÕES

MARTA VÁRZEAS

“O menino da sua mãe”: alguns aspectos da caracterização da figura materna na mitologia grega

Várias são as representações míticas da visceral ligação das mães aos seus filhos, transmitidas pela tradição literária greco-latina. Esta comunicação visa apresentar algumas delas, a partir de dois temas distintos: 1) a maternidade como ameaça ao mundo dos homens; e 2) a experiência materna da perda dos filhos. O corpus textual que estará em discussão integra trechos de Homero, *Ilíada*; de Hesíodo, *Teogonia*; e do *Hino Homérico a Deméter*.

TATIANA FAIA

Mães Imortais e Mortais na tradição Homérica

A minha apresentação centrar-se-á em figuras maternas na tradição homérica. Na *Iliáda*, Tétis, mãe de Aquiles e Hécuba, mãe de Heitor. Particular atenção será dada ao modo como a mortalidade dos filhos de ambas condiciona a sua caracterização psicológica. Outras mães da *Odisséia* serão evocadas, Penélope e a rainha dos Feaces, Arete. Discutir-se-á a forma como os diferentes contextos sociais que os poemas supõem definem a maternidade e como o género e o estatuto social dos filhos condiciona os laços que se estabelecem entre as mães e a sua descendência. Será também abordada a questão do contexto histórico do texto e do conhecimento de que dispomos acerca do papel das mães na Grécia arcaica. Na segunda parte a minha discussão concentrar-se-á em dois textos que incluem reflexões sobre a sociedade homérica para efeitos de uma reflexão ética sobre o papel das mulheres em sociedades actuais: *O Segundo Sexo*, de Simone de Beauvoir e *The Fragility of Goodness* de Martha Nussbaum.

DANIEL FLOQUET

Vingar Ifigénia: Maternidade e Violência na *Oresteia*, de Ésquilo

Esta comunicação propõe uma leitura da temática da maternidade a partir da personagem Clitemnestra, rainha de Argos. Para isso, utilizarei como corpus de análise a trilogia *Oresteia*, de Ésquilo, embora outras fontes literárias da Antiguidade Clássica sejam evocadas a fim de traçar um quadro comparativo das diferentes representações desta personagem naquele período. Na Mitologia Grega, Clitemnestra é lembrada pelo assassinato de seu esposo, o rei Agamémnon, executado como vingança por ter sacrificado Ifigénia, primogénita do casal. Por essa ação, o mito da rainha de Argos foi recorrentemente utilizado por artistas como um modelo que justificaria o controle patriarcal sobre a participação feminina na vida política, o que envolve o estabelecimento de padrões culturais acerca da maternidade. Assim, procuro compreender como a representação tradicional de Clitemnestra auxilia essa construção. Entre as ferramentas teóricas utilizadas, destacam-se os trabalhos de Kathleen L. Komar, Froma I. Zeitlin e Rachel Wolfe, entre outros.



ORGANIZAÇÃO

Mafalda Sofia Gomes

SECRETARIADO

CITCEM

DESIGN

Marta Sofia Costa (CITCEM)

EVENTO ONLINE (Via Zoom)

<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/84699611629>

ENTRADA LIVRE

www.citcem.org

